

5

Na hora do passe

Dirigia José Petitinga distinta organização espírita na capital bahiana, quando um rapaz, interessado em grandes projetos de assistência social, veio procurá-lo.

E entre ambos a conversação se alongou.

— Petitinga, não podemos ficar parados. A hora é de trabalho, trabalho...

— Também penso assim.

— Que acha você levantarmos um orfanato para as criancinhas desamparadas de Salvador?

— Excelente projeto.

— E um sanatório para obsidiados?

— Muito importante.

— E uma vila completa para os nossos irmãos infelizes que moram em casebres miseráveis? Uma vila, Petitinga, em que pudéssemos reunir muitas famílias?

— O plano é uma bênção.

— Um lar para velhinhos é uma necessi-

dade... Às vezes volto para a casa, à noite, e vejo anciões na calçada. Que diz você de um albergue moderno, de amplas proporções?

— Isso seria uma concessão de Deus.

— Noto igualmente que precisamos de um instituto diferente para os alcoolizados. Uma casa-hospital, em que os internados esqueçam o vício... Que opinião é a sua?

— Nem tenho expressões. Uma obra dessas é um monumento de amor.

— E uma escola? Que diz você de uma escola?

— Uma escola, em bases espíritas, é caminho do Reino de Deus.

Petitinga não cabia em si de contente.

Afinal — pensava — surpreendera ave rara.

Alguém que iria longe, homem disposto a trabalhar e a sofrer pela causa.

E como o tempo passava e tinha serviço urgente, convidou:

— Bem, meu amigo, a sua palavra brilha para mim. Continuemos conversando em serviço. Estou justamente na hora do passe a dois irmãos tuberculosos e terei muito prazer no seu concurso...

Mas o moço, incompreensivelmente, alterou o semblante. Fêz-se lívido. Repetiu, várias vezes, o gesto de quem expulsa a poeira.

do paletó, e ele, que sonhava tantas obras de caridade, respondeu, desenxabido:

— Ora, Petitinga, isso não. Você comprehende. Não posso buscar moléstias contagiosas. Tenho família.

E lá se foi...



6

O temor da morte

— Doutor, a sua competência é a nossa esperança. O senhor já operou Paulina por duas vezes...

Narciso Meireles pedia o concurso do Dr. Sales Neto, distinto médico espírita, para a mulher que experimentava parto difícil, em vilarejo distante.

— Porque se deixaram ficar assim, tão longe? — disse o médico, procurando esquivar-se.

— A crise apareceu de surpresa... O senhor prefere o avião? Dez minutos apenas.

— Nada disso. Perdi dois amigos de uma só vez na semana passada. Nada de voo...

— Um carro?

— A estrada é péssima. Não soube do desastre havido anteontem?

— Um cavalo, doutor? Arranjo-lhe um cavalo...

— Era o que faltava! Não posso expor-me assim...